

Questão 1

Dados do problema

$O(t)$ tem velocidade constante \vec{v} , ou seja $\dot{O}(t) = \vec{v}$ e $\vec{v}(t) = (v, 0)$

$P(t) = (x(t), y(t))$

Solução

Como $O(t)$ se move sob o eixo horizontal apenas, temos $O(t) = (vt, 0); v \in \mathbb{R}$.

Dessa forma $\dot{O}(t) = (v, 0)$ como queremos.

Como o vetor $P(t)$ tem como origem o ponto $O(t)$ então este é dado na verdade por:

$$P(t) = O(t) + (x^*(t), y^*(t))$$

Onde as funções que queremos $(x(t), y(t)) = O(t) + (x^*(t), y^*(t))$, e portanto
$$\begin{cases} x(t) = vt + x^*(t) \\ y(t) = 0 + y^*(t) \end{cases}$$

O problema agora se reduz a encontrar $x^*(t)$ e $y^*(t)$, que podemos pensar como o movimento de $P(t)$ quando $O(t)$ é constante, mas este movimento é apenas um círculo, e a parametrização de um círculo $c(t) = (r \cos(t), r \sin(t)), r \in \mathbb{R}$.

Da física sabemos que a velocidade angular é a variação do ângulo t , portanto $c(t) = (r \cos(\omega t), r \sin(\omega t))$, mas $c(0) = (r, 0)$ e como queremos que $P(0) = (0, 0)$, devemos ter $c(t) = (r \cos(\omega t) - r, r \sin(\omega t))$, portanto:

$$\begin{cases} x^*(t) = r \cos(\omega t) - r \\ y^*(t) = r \sin(\omega t) \\ x(t) = (vt - r) + r \cos(\omega t) \\ y(t) = r \sin(\omega t) \end{cases}$$

E a parametrização do ponto $P(t)$ é dada por:

$$P(t) = (vt - r + r \cos(\omega t), r \sin(\omega t))$$

Deixo uma animação da parametrização criada no Geogebra, que condiz com a animação do Youtube: <https://www.geogebra.org/m/skn6pzzm>

Questão 3

A demonstração para este exercício consistirá em construir γ de forma a possuir todos os elementos de α e ir 'inserindo' no conjunto também os elementos de β que sejam L.I. com α , dessa maneira chegará um momento em que não há mais elementos em β que sejam L.I. com α e então γ será um conjunto gerador de \mathbb{V} e $\alpha \subset \gamma \subset \beta \cup \alpha$

Lema 1. *Seja \mathbb{V} um espaço vetorial, e $X = \{x_1, x_2, \dots, x_n\} \in \mathbb{V}$, com X linearmente independente de modo que $X \cup \{w\}$ é linearmente dependente, $\forall w \in \mathbb{V}$. Ou seja, X é um conjunto L.I. maximal, que possui o máximo de elementos LI de um dado espaço vetorial. Então X gera \mathbb{V} .*

Demonstração. Seja $w \in \mathbb{V}$, então por hipótese $\{w, x_1, \dots, x_n\}$ é L.D., ou seja $\exists a_0, a_1, \dots, a_n \in \mathbb{R}$ com ao menos um dos $a_i \neq 0$ de forma que

$$a_0 w + a_1 x_1 + \dots + a_n x_n = 0$$

De fato, $a_0 \neq 0$, caso contrário $a_0 = 0 \implies a_i \neq 0, i \neq 0$ mas isso contradiz o fato de X ser L.I.

Portanto podemos reescrever

$$w = \frac{-a_1 x_1}{a_0} + \dots + \frac{-a_n x_n}{a_0}$$

Ou seja, w é uma combinação linear dos elementos de X , como estamos assumindo $\forall w \in \mathbb{V}$, então X gera \mathbb{V} □

Agora partindo para a solução do problema, \mathbb{V} é gerado por β e α é L.I., com $n \leq m$ então existe ao menos um elemento de β que é L.I. com o conjunto α , caso contrário teríamos: $a_0 v_i + a_1 u_1 + \dots + a_n u_n = 0$, com $a_0 \neq 0$ e poderíamos escrever $v_i = \frac{-a_1 u_1}{a_0} + \dots + \frac{-a_n u_n}{a_0}$, ou seja, β seria combinação linear de α .

Logo $\alpha \cup \{v_i\}$ é L.I. para algum $v_i \in \beta$.

Repetimos o processo de encontrar algum v_j que seja L.I. ao novo conjunto $\alpha \cup \{v_i\}$, $j \neq i$ um número finito de vezes k , de forma que $m = n + k$, teremos então o conjunto $\alpha \cup \{v_1, \dots, v_k\}$ L.I. de modo que $\alpha \cup \{v_1, \dots, v_k\} \cup \{v_i\}$ é L.D. $\forall v_i \in \beta$.

Seja $\gamma = \alpha \cup \{v_1, \dots, v_k\}$ e tomando $\{u_1, \dots, u_n\} = \{\varepsilon_1, \dots, \varepsilon_n\}$ e $v_1, \dots, v_k = \varepsilon_{n+1}, \dots, \varepsilon_m$, teremos o conjunto

$$\gamma = \{\varepsilon_1, \dots, \varepsilon_m\}$$

. Aplicando o Lema 1 a γ temos que γ gera \mathbb{V} e satisfaz $\alpha \subset \gamma \subset \beta \cup \alpha$

Questão 5

Item a

Lema 2. *Seja $X(t)$ um vetor, se $\|X(t)\| = c, \forall t \in \mathbb{R}, c \neq 0$, ou seja, vetor de módulo constante não nulo, então:*

$$\langle X(t), X'(t) \rangle = 0$$

Demonstração.

$$\langle X(t), X(t) \rangle = c^2$$

Como vale para todo t , podemos derivar

$$\frac{d}{dt} \langle X(t), X(t) \rangle = \frac{d}{dt} c^2 = 0$$

Aplicando a regra da cadeia

$$\begin{aligned} \frac{d}{dt} \langle X(t), X(t) \rangle &= \langle X'(t), X(t) \rangle + \langle X(t), X'(t) \rangle \\ &= 2\langle X(t), X'(t) \rangle = 0 \end{aligned}$$

$$e \ 2\langle X(t), X'(t) \rangle = 0 \implies \langle X(t), X'(t) \rangle = 0$$

□

Seja então $c(t_0) = (x(t_0), y(t_0), z(t_0))$ a posição da partícula no tempo t_0 dada pela função $c : I \rightarrow \mathbb{R}^3$, sabemos que velocidade mede a variação da posição, portanto $\dot{c}(t_0) = (\dot{x}(t_0), \dot{y}(t_0), \dot{z}(t_0))$ é o vetor velocidade no ponto t_0 que é um vetor tangente a curva descrita por $c(t)$ no ponto t_0 . Como $\dot{c}(t_0)$ é não nulo, então $|\dot{c}(t_0)| \neq 0$, podemos então definir um vetor unitário que é tangente a curva:

$$T(t_0) = \frac{\dot{c}(t_0)}{\|\dot{c}(t_0)\|}$$

Então $T(t_0)$ é o vetor que nos dá a direção da velocidade.

Se olharmos para a variação de $T(t)$, temos $T'(t)$ e como $\|T(t)\| = 1$, então pela Lema 2

$$\langle T(t), T'(t) \rangle = 0$$

Tomamos então o vetor unitário na direção de $T'(t_0)$, que continua sendo ortogonal a $T(t_0)$

$$N(t) = \frac{T'(t)}{\|T'(t)\|}$$

E este é o vetor na direção Normal.

Aceleração é a variação da velocidade, temos então que aceleração é dada por $\frac{d}{dt} \dot{c}(t) = \ddot{c}(t)$. Como temos dois vetores ortogonais $T(t_0)$ e $N(t_0)$, podemos decompor as componentes de $\ddot{c}(t_0)$ nestes vetores, de forma que a aceleração será uma combinação linear desses vetores

ortogonais.

Sendo x_T a componente aceleração tangencial, e x_N a componente aceleração normal, ambos escalares, temos então definido o vetor de aceleração normal de c em t_0 : $\ddot{c}_N(t_0)$

$$\begin{aligned}\ddot{c}(t_0) &= x_T(t_0)T(t_0) + x_N(t_0)N(t_0) \\ \ddot{c}_T(t_0) &= \frac{\langle \ddot{c}(t_0), T(t_0) \rangle}{\|T(t_0)\|^2} T(t_0) = x_T(t_0)T(t_0) \\ \ddot{c}_N(t_0) &= \frac{\langle \ddot{c}(t_0), N(t_0) \rangle}{\|N(t_0)\|^2} N(t_0) = x_N(t_0)N(t_0)\end{aligned}$$

Item b

Vamos olhar para a velocidade e aceleração de c_1 , aplicando regra da cadeia e derivando em relação a s

$$\begin{cases} \frac{d}{ds}c_1(s) = \frac{d}{ds}c(\alpha(s)) = \frac{d}{ds}c(\alpha(s))\frac{d}{ds}\alpha(s) \\ \frac{d^2}{ds^2}c_1(s) = \frac{d^2}{ds^2}c(\alpha(s)) = \frac{d^2}{ds^2}c(\alpha(s))\frac{d}{ds}\alpha^2(s) + \frac{d}{ds}c(\alpha(s))\frac{d^2}{ds^2}\alpha(s) \end{cases}$$

Como $\alpha(s_0) = t_0$, podemos reescrever:

$$\begin{cases} \frac{d}{ds}c_1(s_0) = \dot{c}(t_0)\frac{d}{ds}\alpha(s_0) \\ \frac{d^2}{ds^2}c_1(s_0) = \ddot{c}(t_0)\frac{d}{ds}\alpha^2(s_0) + \dot{c}(t_0)\frac{d^2}{ds^2}\alpha(s_0) \end{cases}$$

Mas $\frac{d}{ds}\alpha(s_0)$ e $\frac{d^2}{ds^2}\alpha(s_0)$ são escalares, podemos então encontrar a aceleração normal para $c_1(s_0)$

$$\begin{aligned}c''_{1N}(s_0) &= \frac{\langle \alpha'^2(s_0)\ddot{c}(t_0) + \alpha''(s_0)\dot{c}(t_0), N(t_0) \rangle}{\|N(t_0)\|^2} N(t_0) \\ &= \frac{\langle \alpha'^2(s_0)\ddot{c}(t_0), N(t_0) \rangle + \langle \alpha''(s_0)\dot{c}(t_0), N(t_0) \rangle}{\|N(t_0)\|^2} N(t_0) \\ &= \alpha'^2(s_0) \frac{\langle \ddot{c}(t_0), N(t_0) \rangle}{\|N(t_0)\|^2} N(t_0) \\ &= \alpha'^2(s_0) \ddot{c}_N(t_0)\end{aligned}$$

0, pelo Lema 2

E a norma da aceleração normal

$$\|c''_{1N}(s_0)\| = |\alpha'^2(s_0)| \cdot \|\ddot{c}_N(t_0)\|$$

E Vamos calcular o módulo da velocidade de $c_1(s_0)$

$$\|c'_1(s_0)\| = |\alpha'(s_0)| \cdot \|\dot{c}_N(t_0)\|$$

Podemos agora comparar a razão entre norma da aceleração normal e norma da velocidade para c_1 e c

$$\frac{\|\ddot{c}_N(t_0)\|}{\|\dot{c}(t_0)\|^2} = \frac{\|c''_{1N}(s_0)\|}{\|c'_1(s_0)\|^2}$$

$$\frac{\|\ddot{c}_N(t_0)\|}{\|\dot{c}(t_0)\|^2} = \frac{\cancel{|\alpha'^2(s_0)|} \cdot \|\ddot{c}_N(t_0)\|}{\cancel{|\alpha'(s_0)|^2} \cdot \|\dot{c}(t_0)\|^2}$$

$$\frac{\|\ddot{c}_N(t_0)\|}{\|\dot{c}(t_0)\|^2} = \frac{\|\ddot{c}_N(t_0)\|}{\|\dot{c}(t_0)\|^2}$$